

***App Lensa* e seus “Avatares Mágicos”: um estudo ético-estético dos corpos femininos pela lente de uma inteligência artificial¹**

Martina VIEGAS²
Luara FUKUMOTO³

Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, SP

RESUMO

Esta breve pesquisa analisa, como a inteligência artificial presente na função “Avatares Mágicos” do *App Lensa* reforça e reproduz preconceitos e estereótipos a respeito da objetificação e sexualização dos corpos femininos na “produção” de imagens-fantasia a partir de fotografias disponibilizadas pelo usuário. Trata-se, portanto, de um estudo ético-estético a partir da análise de amostragens de imagens geradas por uma das autoras em 2022 e em 2024, a fim de estabelecer um comparativo acerca de antigas e novas funcionalidades do app; o que mudou de lá para cá nos algoritmos do aplicativo e o que não apresentou mudanças ao decorrer desses dois anos compreendidos entre a geração de uma amostragem imagética e outra. Deste modo, a pesquisa busca mapear como acontece a “alimentação” de informações promovida pelos usuários ao *app* e como tais informações repercutem no resultado das imagens geradas, além de refletir sobre outras questões a respeito da privacidade dos dados fornecidos durante a “experiência” com o *App Lensa*. Conclui-se que, conforme amostragens consideradas neste estudo, embora o aplicativo tenha inserido as interseccionalidades pessoas idosas (aparentando ter 60+) e corpos gordos, essas categorias apresentaram resultados imagéticos bastante estereotipados, bem como as demais imagens em geral, sexualizando os corpos femininos e modificando os traços faciais de modo a endossar a reprodução de um padrão que não aborda a diversidade ou a pluralidade dos corpos.

PALAVRAS-CHAVE: inteligência artificial; preconceito algorítmico; feminismos; diversidade; segregação.

¹ Trabalho apresentado no GP15: Estéticas, Políticas do Corpo e Interseccionalidades, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo da Escola Superior de Propaganda e Marketing (PPGCOM ESPM), bolsista Capes Prosup; mestra em Processos e manifestações Culturais (FEEVALE). Professora do curso de graduação em Publicidade da (FEBASP) - Belas Artes. Integra o Conex.lab: grupo CNPq/ESPM de pesquisa em comunicação, consumo, subjetividade e sociabilidade. Desenvolve pesquisa sobre a beleza gorda feminina, sob orientação da Profa. Dra. Gisela Castro. E-mail: martina.viegas@gmail.com.

³ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo da Escola Superior de Propaganda e Marketing (PPGCOM ESPM), bolsista Capes Prosup; pós-graduada em *Striving in the Managerial World* (HSM) e Gestão de Relacionamento com o Cliente (Centro Universitário Senac). Integra o Conex.lab: grupo CNPq/ESPM de pesquisa em comunicação, consumo, subjetividade e sociabilidade. Desenvolve pesquisa sobre o envelhecimento feminino no mundo corporativo, sob orientação da Profa. Dra. Gisela Castro. E-mail: fukumoto.luara@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O aplicativo *Lensa*, lançado em 2016 pela Prisma Labs Inc., é um aplicativo de edição de imagens para dispositivos móveis que funciona tanto em iOS quanto em Android. Entretanto, somente em 2022 ele fez sucesso aqui no Brasil, tendo ganhado projeção por ter sido utilizado por muitos influenciadores digitais e, por consequência, gerou muitos debates sobre seu funcionamento.

Conforme artigo de Isabella Otto para o site Capricho (2022) em abril de 2022, a rede social Instagram foi alimentada com inúmeros conteúdos de imagens utilizando a inteligência artificial do *App Lensa*, aplicativo de edição de fotos, disponível tanto para o sistema iOS quanto para Android. Isabella Otto explica que "originalmente, o *App* servia para editar imagens e tinha funcionalidades semelhantes às do "*Facetune*", sendo que o *Lensa* já oferecia em 2022 a "ferramenta chamada "*Magic Avatars*", que possibilita que o usuário selecione de 10 a 20 fotos de sua galeria "para a geração de imagens-fantasia via inteligência artificial."

Uma das autoras deste artigo, Martina Viegas, realizou um experimento no *app* em 2022 e observou que as imagens geradas a partir de fotografias suas, apresentavam resultados de imagens-fantasias a retratando como princesa, fada ou ser celestial, enquanto que as imagens geradas pelo *Lensa* a partir das fotografias de seu esposo, o retratavam como astronauta, guerreiro medieval, personagem de anime, piloto de aeronave. Se as feições faciais femininas geradas na amostragem de 2022 indicavam o trabalho algorítmico focado em "amenizar" rugas ou sinais de expressão, as imagens masculinas indicavam um exagero na expressão de masculinidade, reforçando os ângulos do rosto e olheiras.

A realização da amostragem imagética em 2022 e a realização da nova amostragem desenvolvida em 2024, indicou que a representação feminina nas imagens apresentou mudanças significativas. A partir delas, foram mapeados quais pontos sofreram maiores modificações, sendo que um deles foi o substancial refino nos detalhes das imagens geradas - o que indica que o *machine learning* está a todo vapor: pupilas em círculos mais precisos, anomalias como 10 dedos em cada mão ou rostos distorcidos, aparecem bem menos; imagens da amostragem de 2024, com estilo artístico, não apresentaram indícios de assinaturas de artistas - conforme a amostragem

de 2022 apresentava, era perceptível detalhes ou assinaturas inteiras de artistas reais em partes das imagens geradas, o que trouxe o tema da cópia e dos direitos autorais, à tona.

O artigo completo trará as imagens analisadas nesta pesquisa, a fim de melhor ilustrar os pontos aqui abordados.

METODOLOGIA

A ideia inicial para a escrita deste texto foi a de que ambas as autoras criariam avatares em seus próprios telefones, comparariam os resultados e escreveriam sobre, com um total de 200 avatares criados, sendo 100 avatares de cada uma. Entretanto, durante a operacionalização da criação dos avatares aconteceu algo que mudou a estrutura da ideia inicial devido à experiência de Luara ao utilizar o aplicativo. Após instalar o aplicativo, selecionar as opções definidas para esta pesquisa, selecionar suas fotos, a experiência de pagamento mudou a rota desta pesquisa. Além do desconforto que Luara já estava sentindo por estar oferecendo de bandeja para uma empresa vinte imagens suas, havia ainda o fato de ser necessário realizar um pagamento para que a empresa crie os avatares. Este já foi um assunto bastante discutido durante o *boom* do aplicativo nos idos de 2022. O que gostaríamos de chamar a atenção aqui é para o fato do pagamento de Luara ter sido recusado por duas vezes, apesar de todos os dados estarem corretos e, obviamente, o cartão estar ativo, sendo Luara usuária do sistema operacional Android, enquanto Martina não teve problema algum para realizar sua solicitação de criação de avatares em seu sistema iOS. Por já estar sentindo-se desconfortável, Luara decidiu que não insistiria em outra forma de pagamento, deletou seus dados do app em botão próprio para isso, não permitiu o compartilhamento de suas informações, também disponível no próprio app e deletou o aplicativo.

Por este motivo, neste momento, apenas a autora Martina Viegas cedeu 20 fotos suas, de rosto e de corpo, contendo expressões faciais com rosto sorridente e rosto sério ao *app*.

As duas autoras utilizam sistemas operacionais diferentes: uma utiliza iOS e a outra utiliza Android. A partir daqui, traçaremos algumas diferenças, dificuldades, sensações e observações acerca do que esta diferença de sistema operacional pode ter causado. Um primeiro ponto a ser observado é a diferença de preços nas opções de pacotes de criação de avatares. No pacote selecionado de 100 avatares, os valores

variaram de R\$ 29,90 para iOS e R\$ 31,99 para Android. Entretanto, no pacote chamado “Oferta Especial” que alega criar avatares Ultra HD, utiliza filtros avançados e permite edição irrestrita, o valor apresentado foi o mesmo para os dois sistemas operacionais: R\$ 112,90 por ano.

Outro ponto analisado, foi a amostragem de imagens geradas pelo app em 2022 e as novas imagens geradas em 2024. Observamos que surgiram novas interseccionalidades em “categorias” que podem ser selecionadas para a “produção das imagens”, tais como a fisionomia de idosos (aparentando idade 60 anos +) e de corpos gordos. A sexualização nas expressões faciais e na representação da indumentária das personagens que aparecem nas imagens, apresentou significativas mudanças: ainda há objetificação feminina, porém o volume dos seios não está tão proeminente na amostragem de 2024, quanto estava na amostragem de 2022; as bocas entreabertas das imagens geradas em 2022, deram lugar às expressões que aparentam intervenções cirúrgicas como a bichectomia, de redução ou remoção da gordura das maçãs do rosto; se em 2022 haviam mais categorias de desenho no estilo mangá, em 2024 existem categorias classificadas como *Art*, onde cada estética de imagem gerada aponta “inspiração” direta em artistas renomados como Klimt, Van Gogh, Mucha, Munch.

Conforme Zoe Sottile (2023), em artigo para CNN Brasil, o *app Lensa* gera imagens-fantasia "criando" imagens reimaginando as fisionomias de suas usuárias como princesas, fadas, desenhos ao estilo anime ou seres celestiais/espaciais. Em 2024, as categorias disponíveis no app dentro da funcionalidade "Avatares Mágicos", foram subdivididas em maior diversidade de opções: *AI Hair Salon; Quiet Luxury; Trends; Common Things; Travel; Art; Time Machine; Sporty e Surrealistic*.

Neste artigo, será analisada a categoria *Common Things* - à qual pertence a subcategoria *Extra You*, relacionada aos corpos gordos e a subcategoria *Golden Age*, destinada às imagens onde as personagens aparecem com 60 anos ou mais. Além dela, analisamos imagens diversas de outras categorias, que apresentaram sexualização ou estereotipagem mais evidente.

A amostragem realizada pela autora Martina Viegas em 2022 apontou estes resultados e uma sexualização muito mais evidente nas imagens geradas pela IA do *Lensa*. Em 2024, a objetificação dos corpos femininos ainda está presente na geração de imagens do *Lensa*, mas de modo mais diluído e não tão “escancarado”.

Conforme Sottile (2023) "com retratos atraentes e altamente estilizados, o *Lensa* também se tornou objeto de preocupação de especialistas em privacidade, artistas digitais e usuários que notaram que o aplicativo tornava sua pele mais pálida ou seus corpos mais magros". Sottile (2023) informa que "o aplicativo explica em sua política de privacidade que eles usam a tecnologia *TrueDepth API*, e as fotos fornecidas pelo usuário, ou "dados faciais", são usadas para treinar nossos algoritmos para um melhor desempenho e mostrar melhores resultados". Além disso, Sottile (2023) traz que a função "Avatares Mágicos" faz três exigências ao usuário:

1. nada de fotos com mais pessoas além do usuário, pois não é permitido o compartilhamento de fotografias que mostram mais de um rosto
2. nada de imagens de nudez ou com crianças
3. preferencialmente, envio de selfies e fotos no modo retrato
4. uso do app é destinado a maiores de idade

Deste modo, com base nas exigências do *App Lensa* e em seus resultados entregues nas amostragens de imagens, traçamos um paralelo entre os resultados obtidos em 2022 e os obtidos em 2024, indicando quais pontos foram alterados e o que mostra tais mudanças, posto que é perceptível que os algoritmos do aplicativo foram lapidados e ajustados após as críticas iniciais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Concentrando o foco de análise desta pesquisa nas interseccionalidades gordas, velhas e mulheres, apoiamo-nos em teóricas e teóricos de cada área para embasar esta construção das análises das imagens geradas pela inteligência artificial aqui utilizada. Destacamos que existe a possibilidade de que novas autoras e autores sejam considerados até a entrega deste artigo, caso identifiquemos a necessidade de abordagem de uma nova perspectiva.

Inicialmente, nos apoiaremos em Calasanti (2006), Castro (2016) e Pickard (2016) para abordarmos a questão etária, para a análise imagética nos apoiamos em Casadei (2015) e Hamon (1976), que serão complementados por análises relacionadas ao campo, ao *habitus*, ao preconceito, segregação e tantas outras pontuações acerca da formação do imaginário que leva à geração das imagens em que nos apoiaremos em Benjamin (2018), Bourdieu (2011), Goffman (2022) e Hall (2006). Para os pensamentos

feministas, apoiamo-nos em Hooks (2024), Adichie (2015), Gago (2020), Gonzalez (2020), Beauvoir (2019) e outras.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Compreendemos com esta pesquisa que há mudanças notáveis entre as imagens criadas no ano de 2022 e nas criadas neste ano. Além da mudança da funcionalidade do app que, inicialmente, era focado em criar avatares que retratassem “seres mágicos”, há a mudança mais visível de sexualização das personagens femininas que, em 2024, aparenta estar diminuída por apresentar personagens menos sorridentes, sem os lábios separados (muito utilizado em fotografia para denotar sensualidade). Entretanto, há outros sinais de sexualização que se apresentaram no *corpus* gerado em 2024 pelos tipos de roupa que utilizam e pelo formato voluptuoso e curvilíneo dos corpos gerados pela inteligência artificial.

Apontamos que as interseccionalidades velhas e gordas só existiram no *corpus* desta pesquisa por terem sido previamente selecionadas em categorias específicas apresentadas pelo aplicativo; este apontamento destaca que, assim como acontece na sociedade, as imagens geradas “normalmente” são de pessoas magras e jovens. Por um reflexo do que acontece na sociedade e, por consequência, do que é produzido midiaticamente, a inteligência artificial segrega as pessoas velhas e gordas, tal qual acontece em nossas vidas rotineiras.

CONCLUSÃO

Em maior ou menor escala, as amostragens de 2024 - compostas por 100 imagens geradas por inteligência artificial - indicaram que os preconceitos acerca dos corpos femininos e de suas representações continuam fazendo parte dos algoritmos do *App Lensa* - em parte, devido à maioria esmagadora de profissionais de programação do sexo masculino, como disse Safiya Noble em sua obra *Algoritmos da Opressão* (2021).

No entanto, a objetificação feminina, bem como a sexualização aparente na amostragem de 2024, mostra-se mais sutil do que na amostragem realizada em 2022, que continha ao todo quantidade maior de imagens geradas por inteligência artificial (350 imagens).

As novas subcategorias inseridas no *App*, conforme observado em amostragem realizada em 2024, sobretudo as contidas na categoria *Common Things*, são as mais problemáticas, pois abordam corpos femininos gordos e velhos de modo excludente e estereotipado, associando as personagens velhas a acessórios datados como pulseiras, chapéus, broches e colares de pérolas e as personagens gordas aparecem em todas as 10 imagens de sua subcategoria com fundos de imagens de hambúrgueres ou outros elementos que remetem à alimentação não-saudável.

Culpabilizar as inteligências artificiais por gerarem imagens excludentes é ignorar que estas são criadas, desenvolvidas, disseminadas e retroalimentadas por seus criadores e por nós, como sociedade, que continuamos dando visibilidade e, portanto, privilégios a um pequeno grupo social, em geral: branco, magro e jovem. Concluímos que as inteligências artificiais só não são mais realistas porque ainda somos nós, seres humanos, pouquíssimo inclusivos.

REFERÊNCIAS

- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Sejamos todos feministas**. 2015. Companhia das Letras: São Paulo.
- BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo. Volume 01: Fatos e Mitos**. 2019. Editora Nova Fronteira. 5ª edição. São Paulo - SP.
- BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo. Volume 02: A experiência vivida**. 2019. Editora Nova Fronteira. 5ª edição. São Paulo - SP.
- BENJAMIN, Walter. **Passagens**. Belo Horizonte: UFMG, 2018. 3 v.
- BOURDIEU, Pierre. **A Distinção: crítica social do julgamento**. Porto Alegre: Zouk, 2011.
- CALASANTI, T. M., SLEVIN, K. F. **Age Matters: realigning feminist thinking**. Reino Unido: Routledge, 2006.
- CASADEI, Eliza Bachega. **A categoria narrativa do personagem no fotojornalismo: a significação dos retratos a partir de sua estruturação morfemática**. In: _____. Discursos Fotográficos Dossiê Temático Imagem e Consumo. 2015
- CASTRO, G. G. S. “Lindas para sempre e jovens de coração”. In: _____. Os velhos na propaganda: atualizando o debate. São Paulo: Pimenta Cultural, 2016.
- FRASER, Nancy. **Reconhecimento sem Ética**. 2020. Lua Nova: São Paulo.
- GAGO, Verónica. **A potência feminista ou o desejo de transformar tudo**. São Paulo: Elefante, 2020.

GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 2022. 158 p.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro latino americano**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

GUILBEAULT, Douglas *et al.* Online images amplify gender bias. **Nature**, [S.L.], v. 626, n. 8001, p. 1049-1055, 14 fev. 2024. Semanal. Springer Science and Business Media LLC.
<http://dx.doi.org/10.1038/s41586-024-07068-x>. Disponível em:
<https://www.nature.com/articles/s41586-024-07068-x>. Acesso em: 02 maio 2024.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. DP&A Editora, 2006, 102p.

HALL, Stuart. **Quem precisa da identidade**. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org). *Identidade e diferença*. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 103-131.

HAMON, Philippe. “Para um estatuto semiológico da personagem”. In GURYON, Françoise van Rossum. **Categorias da Narrativa**. Lisboa: Arcadia, 1976.

HOOKS, Bell. **O feminismo é para *todo* mundo: políticas arrebatadoras**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2024.

NOBLE, Safiya Umoja. **Algoritmos da Opressão: como os mecanismos de busca reforçam o racismo**. Santo André: Editora Rua do Sabão, 202. Santo André, 2021.

OTTO, Isabella. **Lensa App: como gerar fotos com IA a partir do editor de imagens?** 2022. Disponível em:
<https://capricho.abril.com.br/comportamento/lensa-app-como-gerar-fotos-com-inteligencia-artificial-a-partir-do-editor-de-imagens/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

PICKARD, Susan. **Age Studies**: a sociological examination of how we age and are aged through the life course. London: Sage, 2016.

SODRÉ, Muniz. **As estratégias sensíveis: afeto, mídia e política**. 2016. Editora Mauad X. Rio de Janeiro - RJ.

SOTTILE, Zoe. **O que saber sobre o Lensa, app de IA que transforma usuários em “avatares mágicos”**. 2023. Disponível em:
<https://www.cnnbrasil.com.br/lifestyle/o-que-saber-sobre-o-lensa-app-de-ia-que-transforma-usuarios-em-avatares-magicos/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

TRALBACK, Mariana. **Conheça Lensa, app que faz 'avatares mágicos' com inteligência artificial**. 2022. Disponível em:
<https://www.techtudo.com.br/listas/2022/11/conheca-lensa-app-de-inteligencia-artificial-que-e-sucesso-no-instagram.ghtml>. Acesso em: 20 jun. 2024.